

FALSIFICAÇÕES RECENTES DE MOEDAS ANTIGAS, PORTUGUESAS

POR ALEXANDRE FERREIRA BARROS

Com a circular de 28 de Dezembro último, a Sociedade Portuguesa de Numismática deu conhecimento a todos os seus associados que apareceram, em Lisboa, vários exemplares de moedas portuguesas falsificadas.

A relação que recebemos anunciava as seguintes:

D. João V	cruzado	1750	F.V.	423
D. Maria I	»	1782	F.V.	138
»	»	1798	F.V.	149
D. João P.R.	»	1812	F.V.	41
»	»	1814	F.V.	43
D. João VI	»	1820	F.V.	34

A referência ao catálogo de Ferraro Vaz do cruzado de D. João V deve ser lapso e deve ser rectificado para F.V. 422. Entretanto há novas notícias de que apareceram outros tipos de moeda, igualmente falsificados. Os exemplares para as fotografuras que aqui apresentamos foram amavelmente oferecidos à S. P. N. pelo nosso consócio Ex.^{mo} sr. Sousa Nunes, que foi o primeiro coleccionador que descobriu a fraude.

Esta descoberta, que achamos conveniente divulgar em grande escala de forma a acautelar-se devidamente a boa fé dos coleccionadores, mostra a necessidade de, na nossa Sociedade, se criar uma secção destinada a estudar convenientemente qualquer moeda que mereça desconfiança. Existem inúmeras moedas falsificadas, desde as antigas gregas e romanas, até às mais recentes, de todas as nacionalidades. Fundidas, batidas, cunhadas e até feitas em prensas modernas de amoedação; moedas raras e até comuns, todas tem merecido, mais ou menos, as atenções dos falsificadores.

Um dos mais antigos, que falsificaria cunhos para moedas do período de Júlio César a Domiciano, foi Giovanni Cavino, natural de Pádua. Assistido

por um filho, Vincenzo Cavino e por um amigo Alessandro Bassiano produziu exemplares de considerável mérito artístico conhecidos pela designação de «paduanos». Cavino viveu no século XVII.

No século XVIII Saint Urbain também abriu cunhos de moedas antigas. Mas o mais famoso e perfeito imitador de moedas, foi o alemão Karl Wilhelm Becker que de 1805 até 1830 teve uma actividade espantosa no campo destas falsificações. Fabricou centenas de moedas gregas, romanas, visigodas, de vários países e até medalhas. Os exemplares de BECKER são conhecidos de quase todos os coleccionadores e mencionados por vários numismatógrafos. George Hill publicou um curioso trabalho descritivo deste falsificador, em dois volumes, intitulado «Becker, o falsificador».

Com nome na triste história das falsificações apareceu, mais tarde, um grego de nome Christodoulos que se dedicou às moedas gregas, e que também teve as honras de ser biografado por J. Svoronos, num interessante trabalho, com o sugestivo título de «Mille coins faux de Christodoulos».

Destes intrujões numismáticos não há grande memória em Portugal, apesar de a cada passo toparmos com moedas portuguesas falsificadas. A escassez deve ter sido proveniente da reduzida procura de tal mercadoria, ou da falta de merecimento da produção.

Mas, de repente, aparece uma «burra» cheia de cruzados de boa prata, no mercado lisboeta. O nosso ilustre consócio acima referido, habituado a examinar, cuidadosamente à lupa, qualquer moeda que lhe cai nas mãos, numa investigação intensa, perseverante, logo se apercebeu do logro. — Alto lá! A coisa não me cheira! — Com os anversos bem iluminados, a luz razante e a lupa vagarosamente percorrendo a topografia dos cunhos, o nosso ilustre consócio calmamente analisou as numismas como bom coleccionador que é. Continham alguns pormenores estranhos: uma coroa com pérolas punçoadas, umas junções insólitas nas hastes das coroas, um estilo diferente. Depois o encordoadado, na serrilha, aqui limado a fingir de gasto, noutras lindo como que feito há dias. Voltou-as do reverso, e o resto do «gato» apareceu-lhe completamente. Os seis reversos alambusados com uma pseudo-pátina, pareciam gémeos! Através da lupa já não teve dúvidas: era um único e o mesmo cunho. Bem feito, na verdade, mas nitidamente o mesmo, apesar da esperteza do falsário, que levava a habilidade a desgastar alguns florões, a martelar algumas letras e a limar algumas superfícies.

Mais uma vez a mira do lucro perdera o falsário.

O resto já não pertence à Numismática.

FALSIFICAÇÕES RECENTES DE MOEDAS ANTIGAS, PORTUGUESAS

